

NEVA TUDOR-SILOVIC É ENTREVISTADA PELOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

1 Qual é o estado-de-arte da inteligência social?

Inteligência Social é um conceito que tentei descrever em meu curso: é definido como "a capacidade de um país, ou de qualquer um dos seus componentes, de adaptar-se às rápidas mudanças no mundo através da combinação de aquisições, avaliação e aplicação de informação com operações e atividades planejadas". O nome, os métodos e as técnicas básicas deste conceito têm sido usados nos últimos vinte anos, por todo mundo, em diferentes áreas. Entretanto, é difícil destacar uma forma especial de sua aplicação.

A inteligência social é mais usada nos países industrializados que nos países em desenvolvimento, e mais frequentemente, na área de negócios. Nós achamos que este conceito deve ser conhecido no Terceiro Mundo e aplicado o máximo possível. Nós tomamos conhecimento desta abordagem na sua forma institucional, no meu país, há cerca de três anos.

2 Considerando a existência de um grupo que discute inteligência social e do qual você participa, já existe algum resultado prático da aplicação desta abordagem na Croácia ou em qualquer outro país que tenha representante neste grupo?

Este conceito nos ocorreu durante uma das nossas conferências internacionais organizadas, anualmente, no Centro InterUniversitário para Estudos de Pós Graduação, em Dubrovnik. Havia representantes de todo mundo e o conceito foi introduzido pelo Professor Stevan Dedijer da Universidade de Lund, na Suécia. Em Zagreb, para aplicar o conceito, nós organizamos um grupo formal, que tenta realizar o projeto intitulado "O Futuro da Croácia". Como você sabe, ainda há guerra na ex-Federação da Iugoslávia, e na Croácia, nós sofremos uma destruição maciça. Agora que começamos de novo, queremos fazê-lo de forma inteligente, o que significa entre outras coisas, aplicar o conceito de inteligência social em tantos campos quantos forem possíveis. Somente há alguns meses atrás a Croácia ficou independente e, fora desta desastrosa experiência de luta pela independência, o país deve encontrar e promover suas principais vantagens comparativas que deverão ser, provavelmente, turismo e construção naval, que ajudarão a revitalizar a economia croata. Se formos bem sucedidos, esta será a melhor aplicação do conceito de inteligência social, que nós introduzimos através da cooperação internacional. Quanto à aplicação de inteligência social em outros países, nós tomamos conhecimento de muitos exemplos através dos nossos colegas, na Grã-Bretanha, França, etc.

*Institute for Information Sciences P.O Box 327

** Entrevistadores: Antonio Roberto F.Costa, Livia Marques Carvalho e Rose Mary Catão
Tradutores: Professoras Maria de Lourdes de Arruda Melo e Ana Maria Athayde Polke

3 Nós admitimos que há grandes diferenças ideológicas entre os países que fazem parte do grupo. Assim sendo, como é abordada e tratada a inteligência social nesses países?

É verdade, os participantes do grupo se originam de diferentes experiências ideológicas, e as necessidades e perspectivas que cada um pode visualizar para seu país são diferentes. Entretanto, de acordo com a abordagem geral, inteligência social deve ser adaptada às necessidades do ambiente na qual ela é aplicada, isto é a essência da abordagem. Todavia, nós não podemos copiar o modelo de nenhum país, mas em lugar disto, adaptá-lo às experiências de um ambiente social específico. É aí que se aloja o perigo e a ilusão de muitos países do Terceiro Mundo que tentaram copiar os modelos do mundo industrializado e os aplicaram literalmente às suas próprias condições, cometendo, então, o grave erro de não perceberem a imensa diferença nas condições de trabalho, abordagem de trabalho em geral, mentalidade cultural, etc. Um dos aspectos de inteligência social que eu tentei enfatizar é a necessidade de identificar oportunidades ou perigos que existem à frente. O primeiro passo, em si, é o melhor teste da aplicação exata do conceito, porque se você inicia um projeto sem segurança de um apoio adequado quanto à qualificação da equipe, disponibilidades de equipamentos ou programas, finanças etc., ele não pode ter êxito, embora possa ser atraente. É comum, nos países em desenvolvimento, decidir-se pela execução de projetos, adquirir licença e construir fábrica e só, posteriormente, verificar a inviabilidade da sua implementação.

4 Até que ponto a fragmentação do conhecimento interfere na conduta da inteligência social e até que ponto a ênfase indica um retrocesso ao tipo tradicional de educação que concebe o homem e o mundo em sua totalidade?

A característica deste conceito é levar em consideração o "ambiente total" com o homem no centro de nosso interesse (não por declaração, apenas). Você está certo em admitir que a fragmentação do conhecimento interfere na idéia de inteligência social. É absurdo que tenhamos criado sistemas de informação muito sofisticados onde perdemos o conhecimento; para citar um dos meus colegas, em vez de "administrar bens de informação, nós administramos sistemas de informação". É importante que nós, que trabalhamos em biblioteca e na área de informação, gravemos isto e pensemos mais no usuário e nas suas necessidades. Quanto à possível mudança para o tipo tradicional de educação, muitas tentativas têm sido feitas, em várias partes do mundo, para reformar os sistemas educacionais, e está provado que esta é uma tarefa muito difícil. Na minha opinião, isto pode ser considerado como um processo contínuo a longo prazo que deve resultar do desenvolvimento técnico e científico. Entretanto, o nível de desenvolvimento deve ser medido não apenas por indicadores tradicionais como PNB, produtividade, despesas "per capita" com P&D, mas também por indicadores como: qualidade de vida, proteção ambiental (como os esforços da ECO 92) etc. Não importando quais sejam as nossas diferenças sob o ponto de vista ideológico, todos nós nos inclinamos por uma vida melhor, com mais liberdade e cumprimento dos direitos humanos. Este deve ser o foco da nova abordagem para a sociedade e penso que a inteligência social é um dos instrumentos para alcançá-la.

5 O que você pensa do desenvolvimento harmônico dos seres humanos considerando seus aspectos racional e emocional? E qual é a relação entre o desenvolvimento harmônico e o conceito de inteligência social?

O que eu percebo através da inteligência social é que, no campo do progresso social e econômico, não há harmonia: é através da competição que nos empenhamos para sermos melhores. Você pode me achar cética, mas o fato é que eu vivi em um sistema que foi baseado na crença que os seres humanos são ideais, ou talvez todo o sistema foi baseado no homem ideal e o mesmo fracassou. O mesmo se aplica a um país anteriormente conhecido com o nome de União Soviética onde, em vez do prometido "céu na terra", o povo tem fome; o sistema não foi capaz de assegurar nem mesmo as necessidades mais essenciais da sociedade. Isto pode parecer estranho aqui, no Brasil, onde a diferença entre rico e pobre é extrema, mas de acordo com a minha experiência, a sociedade só progride se os indivíduos ou um determinado grupo puderem perceber seus próprios interesses e usar seus potenciais para alcançá-los - a competição saudável estimula o progresso. Acredito que se deve considerar o lado humano disto, mas nós devemos também compreender que é próprio da economia moderna que, para ser bem sucedido no mercado, você deve ser melhor do que seu competidor e, possivelmente, precisa manter-se nesta posição, o que é extremamente estressante. Quando se fala sobre sociedade em geral, uma vez que você alcançou um determinado padrão de vida, que inclui um mínimo para quase todo mundo, você está capacitado a pensar em harmonia de vida. Para assegurar este mínimo você deve ter uma forte base econômica, o que significa que deve ter uma economia nacional saudável. Os então chamados países socialistas no Leste da Europa e a ex-União Soviética introduziram o socialismo sem assegurarem a própria base econômica e o sistema, conseqüentemente, entrou em colapso. Voltando à inteligência social, eu penso que nós devemos aplicar este conceito o máximo possível, juntamente com outros fatores disponíveis, em nossos esforços para conseguirmos harmonia de vida, apesar deste ser um daqueles objetivos que nunca pode ser alcançado plenamente.

6 Em relação ao sistema de gerenciamento de inteligência, como se comportam os diferentes níveis de complexos industriais?

Se nós omitirmos o fato de que o ser humano é, de todos, o sistema mais complexo, é muito mais complicada a aplicação do conceito de inteligência na administração de uma empresa que utiliza alta ou nova tecnologia, do que de uma que emprega o processo tradicional do trabalho. As tecnologias mudam muito rapidamente, por isso você deve estar atento a todas as mudanças no ambiente em que você trabalha, o que significa que você deve manter-se no nível do mercado e acompanhar o desenvolvimento de seus concorrentes. Isto pressiona fortemente a administração, mas penso que não há outra maneira de solucionar, se você quer manter sua posição no mercado ou, possivelmente, melhorá-la. Não surpreende que este aspecto do conceito de inteligência, denominado inteligência competitiva, tenha progredido em muitos países industrializados.

7 A respeito dos países do Terceiro Mundo, como se pode investir em sistema de informação, uma vez que existem cruéis problemas sociais exigindo investimentos urgentes?

Eu não sei quais são as prioridades quando você tem restrições financeiras e enormes necessidades, provavelmente não há uma resposta universal para esta pergunta, especialmente se nós consideramos um país. Se começamos a pensar a nível de uma pequena biblioteca ou de um centro de informação, e imaginando a verba a ser alocada para aquisição, a resposta que eu sugeriria é um balanço muito cuidadoso da razão custo/ benefício. Mas, para decidir quanto investir em sistemas de informação, é indispensável considerar as maiores necessidades da área a que eles servem, incluindo indústria, comércio, negócio etc. E novamente o conceito de inteligência aparece: para investir, sensatamente, você deve reunir informações sobre as necessidades reais e potenciais. Infelizmente, os fatos mostram que, em comparação com os países industrializados, os países do Terceiro Mundo recorrem a meios menos eficazes para resolver os seus problemas.

8 Levando em consideração a situação de dependência dos países do Terceiro Mundo em

relação ao poder de informação dos países mais desenvolvidos, que ética está para ser adotada pelos países subdesenvolvidos?

Os países do Terceiro Mundo têm de lutar por sua sobrevivência; é uma luta amarga que deve combinar esforços individuais e coletivos e ninguém pode dar a receita de como fazê-lo. A única recomendação que eu poderia dar seria aquela dos países desenvolvidos, isto é, seus cidadãos devem empenhar-se para serem melhores em todos os aspectos: serem vigilantes, observadores, atentos aos novos sinais, rumores, notícias e atualizar de acordo. Eu acho que isto é tudo o que posso dizer.

9 Como os bibliotecários e seus respectivos sistemas educacionais se comportam na conduta da inteligência social?

Considerando a abordagem dos bibliotecários referente ao conceito de inteligência, acredito ter mencionado, no meu curso, que há muito a ser feito. Os bibliotecários deveriam adotar a abordagem estratégica, o que significa que eles não deveriam esperar que seu usuário viesse à biblioteca mas, em vez disto, tentar encontrar as necessidades do usuário, atraindo-o com algum novo modelo de atividades promocionais. Estas atividades podem incluir formas diferentes, tais como apresentação de publicações de sua coleção especialmente voltadas para determinados assuntos, etc. Nesses casos recomenda-se empregar uma equipe experiente nas áreas de negócios e marketing que conheça melhor as técnicas de abordar o cliente e torná-lo satisfeito. Há também uma discussão contínua em relação à cobrança pelos serviços oferecidos na biblioteca e no campo da informação, porque se acredita que aquilo que é oferecido gratuitamente, não é adequadamente valorizado.

10 Durante o curso, você colocou que inteligência social pode ser compreendida como uma abordagem multi e interdisciplinar. Nosso curso de Mestrado entende e confia nesta teoria também. Quais as dificuldades que você defronta nesta abordagem?

Apesar de descrevermos inteligência social como um campo multi e interdisciplinar, ainda não agimos com este espírito ou, talvez nunca atinjamos o nível desejado. Isto, devido ao fato de que nosso sistema educacional - estou me referindo particularmente ao meu país - tem nos situado dentro dos limites de disciplina isolada os quais não são fáceis de romper. Falando sobre seu programa de Mestrado ou qualquer outro programa deste tipo, todos eles dependem dos professores e de suas atitudes. A partir da minha própria experiência, há duas abordagens básicas: uma, é ter um programa em benefício dos estudantes, e a outra, é criar um programa em benefício dos professores, isto é, manter seus empregos. Novamente, aqui, a concorrência pode ser uma resposta para o problema: se há um programa de mestrado similar que atrai mais e melhores alunos, você logo perceberá que deve mudar ou fechar o curso.

NEVA TUDOR-SILOVIC IS INTERVIEWED BY THE STUDENTS OF THE POST-GRADUATE LIBRARY SCIENCE COURSE